

PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA COM A CONDUTA ÉTICA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

PREVENTION OF HOSPITAL INFECTIONS OF THE URINARY TRACT IN CONNECTION WITH THE ETHICAL CONDUCT OF NURSING PROFESSIONALS

¹BRAGA, G.; ²GIORDANI, A.T.; ³SILVA, J.

^{1,2,3} Setor de Saúde e Educação – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – *Campus* Luiz Meneghel.

RESUMO

Infecção hospitalar tem se tornado um grande problema de Saúde Pública, sendo responsável pelo aumento da morbidade e mortalidade de pacientes, bem como do período de internação e custos assistenciais. Dentre as infecções hospitalares, a infecção do trato urinário (ITU) é a mais comum, sendo a presença de cateter urinário o principal fator de risco. O controle e prevenção das infecções hospitalares constituem-se um constante desafio para os profissionais de enfermagem. Este estudo objetiva analisar a importância do controle e prevenção da infecção do trato urinário e o papel da enfermagem frente a esta problemática. Para tanto, optou-se pela revisão da literatura por meio da seleção de artigos nas bases de dados MEDLINE e LILACS, totalizando 15 publicações nos últimos 10 anos. No decorrer do trabalho, pode-se perceber que o uso de cateter vesical vem tornando um problema em relação às infecções hospitalares relacionadas ao trato urinário e a equipe de enfermagem tem o dever de evitá-la em função do contato direto que tem com o paciente.

Palavras-chave: ITU; Enfermagem; Saúde.

ABSTRACT

Hospital infection is a major Public Health problem, being responsible for the increase of patients' morbidity and mortality do patient, as well as the hospitalization period and the healthcare costs. Among the hospital infections urinary tract infection (ITU) is the most common being the presence of urinary catheter the main risk factor. The control and prevention of hospital acquired infections constitute a constant challenge for nursing professionals. This study aims to propose some reflections on the ethical-legal aspects of hospital infection control and prevention in order to provide safety of the care process, related to professional Nursing. This study aims to analyze the importance of control and prevention of urinary tract infection and the role of nursing facing in this problem. To this end, we decided as a method to review the literature through the selection of articles in Medline and Lilacs, totaling 15 publications in the last 10 years. During the work can be seen that the use of bladder catheter is becoming a problem in relation to hospital infections related to urinary tract, and the Nursing has a duty to avoid it depending on who has direct contact with the patient.

Keywords: ITU, Nursing, Health

INTRODUÇÃO

As infecções em serviços de Saúde tem se apresentado atualmente como grande problema de saúde pública, que reflete em maiores índices de morbidade e mortalidade. As infecções apresentadas em ambiente hospitalar aumentam o tempo de internação do indivíduo, o custo da hospitalização e a variedade de uso de antimicrobianos (MERLE et al., 2002).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) a infecção hospitalar é aquela adquirida após a admissão do cliente e que se manifesta durante a internação ou após a alta hospitalar, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares (BRASIL, 1998). Atualmente, o termo *infecção hospitalar* está sendo substituído por *infecções relacionadas* à assistência a Saúde, devido a sua maior abrangência.

Ainda, de acordo com o MS, as infecções de maior recorrência no ambiente hospitalar têm sido as infecções do trato urinário (ITU), respiratório, corrente sanguínea, cardiovascular e sítio cirúrgico. No entanto, neste estudo focaremos nossa análise e discussão na ITU. Essa se apresenta como a infecção mais frequente no ambiente hospitalar, sendo responsável por 35 a 45% de todas as infecções adquiridas, na presença do cateter vesical.

Tais dados nos indicam a importância na prevenção e controle de infecção no ambiente hospitalar, sendo a ITU, fundamental para diminuir a morbidade quando expostos às procedimentos terapêuticos invasivos. Além de programas permanentes de ensino voltados a equipes de saúdes, em especial profissionais de enfermagem, no controle da Infecção Relacionada à Assistência de Saúde IRAS, indicadores de qualidade devem ser adotados na assistência em saúde no controle de infecção.

Portanto, este estudo objetiva analisar a importância do controle e prevenção da infecção do trato urinário e o papel da enfermagem neste contexto.

MATERIAL E MÉTODOS

Optou-se como método a revisão da literatura por meio da seleção de artigos em bases de dados como MEDLINE e LILACS. Utilizou como palavras chave “Infecção do trato urinário”, “Enfermagem” e “saúde”, totalizando 15 publicações nos últimos dez anos. Tal método permitiu avaliar e sintetizar criticamente as evidências

disponíveis sobre as ocorrências de infecções do trato urinário e meios preventivos da manifestação de suas práticas e a importância da atuação dos profissionais de enfermagem no controle de infecção.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As infecções hospitalares são eventos adversos decorrentes da hospitalização do paciente e que se tornaram importante foco de atenção nas últimas décadas, embora desde a antiguidade existissem relatos sobre a disseminação de doenças dentro de instituições asilares atualmente conhecidas como hospitais.

Estudos relatam que na infecção hospitalar, o elo mais importante da cadeia epidemiológica é o hospedeiro, pois neste encontra os principais microrganismos que desencadeiam os processos infecciosos (PEREIRA, M.S et. al., 2005).

As infecções nos serviços de Saúde têm se tornado tema de preocupação no processo de saúde doença, visto que estão presentes não apenas no ambiente hospitalar. De acordo com pesquisas, para que ocorra o processo infeccioso, o hospedeiro pode ser susceptível às infecções ou possui alguma patologia de base, o que dificulta a reabilitação e cura.

Dentre as infecções que se destacam no ambiente hospitalar a ITU está presente em todas as idades, populações, com particular impacto em mulheres, e em sua maioria, muitas vezes, está associada ao uso de cateter vesical de demora. Sua ocorrência repercute na economia, potenciais complicações, seqüelas e danos intangíveis. Apesar disso, sua repercussão clínica é considerada pequena.

A ITU é a colonização microbiana da urina e a invasão tecidual de qualquer estrutura do trato urinário, cujo agente causador, segundo Ronald (2003), mais freqüente de ITU adquirida na comunidade, independente da faixa etária, é a *Escherichia coli*, cuja prevalência varia de 54 a 1%.

Os principais fatores de risco associados às ITU são: sexo feminino, idade avançada, disfunções anatômicas e fisiológicas do trato urinário e doenças subjacentes severas, como diabetes. Mas, sem dúvida, a grande maioria destas infecções, cerca de 80%, está associada ao cateterismo do trato urinário e sua duração (FERNANDES et. al., 2006).

A ITU pode ser classificada como não complicada quando ocorre em paciente com estrutura e função do trato urinário normal, sendo adquirida fora de ambiente hospitalar. As condições que se associam a ITU complicada incluem as de causa obstrutiva (hipertrofia benigna de próstata, tumores, urolitíase, estenose de junção uretero-piélica, corpos estranhos, etc.); anátomofuncionais (bexiga neurogênica, refluxo vesico-ureteral, rim-espongiomedular, nefrocalcinose, cistos renais, divertículos vesicais); metabólicas (insuficiência renal, diabetes mellitus, transplante renal); uso de cateter de demora ou qualquer tipo de instrumentação e derivações ilegais.

O cateterismo do trato urinário tem se tornado um ponto negativo nas infecções hospitalares, pois, este remove os mecanismos de defesa intrínsecos do hospedeiro tais como a micção e o eficiente esvaziamento da bexiga. Com a grande ocorrência das ITU medidas de controle e prevenção têm se tornado um objetivo entre profissionais de Saúde, onde a integridade da adesão dessa prática é um desafio a ser atingido.

As principais medidas de prevenção de ITU estão relacionadas à: evitar cateterização do trato urinário ou abreviar o seu uso sempre que possível, verificando a real necessidade dessa; fazer uso de cateterização intermitente com técnicas assépticas quando houver necessidade de esvaziamento vesical; sempre realizar a inserção da SVD.

Outras técnicas em quem sempre usa o sistema de drenagem de urina, deve-se utilizar o sistema fechado e com válvula de anti-refluxo, manter a drenagem gravitacional, não elevando o sistema de drenagem acima do paciente, não desconectar o sistema de drenagem fechado exceto em condições especiais; fixação do sistema fechado; realizar manutenção da sonda vesical; manter higiene local; realizar higienização das mãos para realização do procedimento; esvaziar a bolsa coletora sempre que esta estiver cheia, para manter o fluxo contínuo e evitar refluxo de urina; executar troca da sonda vesical conforme necessidade.

Entre tantas formas de prevenir a ITU a que mais se destaca é a não-utilização de sondagem vesical. Para evitar o uso de sonda vesical existem alguns métodos entre eles: não hiper-hidratar o paciente; evitar drogas colinérgicas; dispor de coletor à beira do leito; observar a privacidade do paciente; usar fralda absorvente (pacientes com incontinência); considerar sondagem de alívio se o paciente não conseguir urinar entre 4 e 6h (ROGRIGUES; RICHTMANN, 2008).

A prevenção das infecções hospitalares é dever de todos os profissionais de saúde, é importante também manter-se aprimorados e atualizados sobre as normas de controle e prevenção de infecções hospitalares. Como está disposto na lei 808, de 19 de setembro de 1990, sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, sendo a saúde um direito do ser humano, e, no primeiro parágrafo desta, é dever do Estado garantir a saúde por meio de políticas econômicas e sociais que visem reduzir riscos de doenças e agravos.

Conforme consta nos artigos 12 e 21 do Código de Ética da enfermagem, é responsabilidade da enfermagem proteger o paciente, assegurando-lhe uma assistência de enfermagem livre de danos, sejam estes causados por imperícia, negligência ou imprudência. Segundo dados, pode-se observar que a equipe de enfermagem possui relação mais direta com o cliente, e por isso atentar-se quanto aos riscos de propagação de infecções denominadas cruzadas (FONTANA; LAUTERT, 2008).

CONCLUSÃO

As medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares devem ser um hábito entre os profissionais de saúde, e a adesão à sua prática um desafio a ser atingido. Para que esses objetivos sejam alcançados, os profissionais deverão ser conscientizados, motivados e orientados em um processo permanente.

O controle de infecção hospitalar foi, ao longo dos anos, evoluindo e se evidenciando como um fenômeno que não se restringe apenas ao meio hospitalar, mas, também, a todos os estabelecimentos da área de saúde, nos quais se desenvolvem ações consideradas de risco para o aparecimento das infecções.

A IRAS transcende seus aspectos perceptíveis e conhecidos, situando-se em dimensões complexas do cuidado à saúde na sociedade moderna, ambas em constante transformação. Assim, a IRAS é um evento histórico, social e não apenas biológico, requerendo investimentos científicos, tecnológicos e humanos para a incorporação de medidas de prevenção e controle, sem perder de vista a qualidade do cuidado prestado pela enfermagem.

Reforça-se a necessidade de programas de prevenção e controle das infecções hospitalares como meio para garantir a qualidade da assistência e oferecer maior segurança ao paciente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. C. I.; EVORA, Y. D. M. Questões éticas envolvidas na prática profissional de enfermeiros da comissão de controle de infecção hospitalar. **Rev Latino-Am. Enferm.** 2002, v.10, n.3, p: 265-275.
- BRASIL. Portaria n. 2616/MS/GM de 12 de maio de 1998. **Infecção hospitalar.** Diário Oficial da União, 13 de maio de 1998.
- FERNANDES, M. V. L.; HALLAGE, N. M. Construção e validação de indicadores de avaliação de práticas de controle e prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter. **Acta Paul. Enferm.** 2006, v.19, n.2, p. 174-189.
- FONTANA, R. T; LAUTERT, L. Aspectos ético-legais do controle da infecção da infecção hospitalar: algumas reflexões relativas ao enfermeiro. **Ciênc. Cuid. Saúde.** v.7, n.4, p. 546-550. 2008.
- HEILBERG, I. P.; SCHOR, N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: ITU. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2003, v.49, n.1, p. 109-116.
- LACERDA, R. A; EGRY, E. Y. As infecções hospitalares e sua relação com o desenvolvimento da assistência hospitalar: reflexões para análise de suas práticas atuais de controle. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2002, v.5, n.4, p. 13-23.
- Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990; Código de Defesa do Consumidor.
- PEREIRA, M. S.; SOUZA, A. C. S.; TIPPLE, A. F. V.; PRADO, M. A. do. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto contexto - enferm.** 2005, v.14, n.2, p. 250-257.
- RODRIGUES, A. C; RICHTMANN, R. **Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Orientações Práticas.** 1ªed. Sarvier, 2008.
- RONALD A. R; PATTULLO A.L. The natural history infection in adults. **Med Clin North Am.** 75:299-312, 1991.
- SANTOS, A. M. R. dos et al. As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** 2008, v.61, n.4, p. 441-446.
- SOUSA, C. M. M. de et al. Responsabilidade civil dos profissionais de enfermagem nos procedimentos invasivos. **Rev. Bras. Enferm.** 2009, v.62, n.5, p. 717-722.
- STAMM, A. M. N. de F.; COUTINHO, M. S. S. de A.. Infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora: incidência e fatores de risco. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2002, v.45, n.1, p. 27-33.
- TURRINI, R. N. T. Infecção hospitalar e mortalidade. **Rev. Esc. Enferm. USP.** 2002, v.36, n.2, p. 177-183.
- VILLAS BOAS, P. J. F.; RUIZ, T. Ocorrência de infecção hospitalar em idosos internados em hospital universitário. **Rev. Saúde Pública.** 2004, v.38, n.3, p. 372-378.